

O ESPORTE NA ANTIGA UNIÃO SOVIÉTICA – parte 1

THE SPORT IN THE FORMER SOVIET UNION - part 1

Marques Junior Nelson Kautzner

kautzner123456789junior@gmail.com

Membro do Comitê Científico da Revista Observatorio de Deporte,
Universidad de Los Lagos, Santiago do Chile
Niterói, Rio de Janeiro
Brasil

RESUMEN

El propósito de la revisión fue explicar los beneficios de la ex Unión Soviética (URSS) al mundo. La URSS tuvo siete jefes de estado con una severa represión contra la población después de la muerte de Lenin en 1924. Después de la guerra civil rusa (1918-1921), la economía de la URSS estaba en muy mal estado. Pero fue a través del plan quinquenal que esta nación logró el crecimiento económico. Los gobernantes de ese país otorgaron diversos derechos laborales a la población soviética. En conclusión, es importante conocer el estudio sobre la formación de la URSS para que el alumno comprenda cómo se desarrolló el deporte en esa nación.

Palabras clave: deporte, política, Unión Soviética, ciencia, mujer.

RESUMO

O objetivo da revisão foi explicar os benefícios da antiga União Soviética (URSS) para o mundo. A URSS teve sete chefes de estado com forte repressão sob a população após a morte de Lênin em 1924. Depois da guerra civil russa (foi de 1918 a 1921), a economia da URSS estava em péssimas condições. Mas foi através do plano quinquenal que essa nação conseguiu um crescimento econômico. Os governantes desse país forneceram diversos direitos trabalhistas para a população soviética. Em conclusão, o estudo sobre a formação da URSS é importante conhecer para o estudante entender como o esporte foi desenvolvimento nessa nação.

Palavras chaves: esporte, política, União Soviética, ciência, mulher.

ABSTRACT

The purpose of the review was to explain the benefits of the former Soviet Union (USSR) for the world. The USSR had seven heads of state with severe repression about the population after Lenin's death in 1924. After of the Russian civil war (1918-1921), the economy of the USSR was in in terrible conditions. But it was through the five-year plan that this nation achieved economic growth. The rulers of this country provided various labor rights for the Soviet population. In conclusion, the study about the formation of the USSR is important to know for the student to understand how the sport was developed in this nation.

Keywords: sport, politics, Soviet Union, science, women.

INTRODUÇÃO

A Rússia imperial comandada pelo czar era constituída por um povo miserável que trabalhava mais de 10 horas (campo e fábrica) com baixo salário onde a população não podia fazer greve, organizar sindicato e não dispunha de direito trabalhista (González, 1986). Esses anos de sofrimento da nação culminaram com a Revolução Russa de 1917 onde o povo tomou o poder. Após esse acontecimento ocorreram vários benefícios para população como a aquisição dos direitos trabalhistas, aposentadoria, férias remunerada, 8 horas de trabalho, reforma agrária, moradia e emprego para todos, escola e médico público, atividade física e esporte gratuito para todos, direito da mulher votar e de fazer concurso público, igualdade salarial entre homens e mulheres, licença maternidade, uso obrigatório de equipamentos de segurança, a prostituição foi reconhecida como profissão e outros (Marques Junior, 2019). Após esses benefícios começou a ser implantado o socialismo para ser aplicado o comunismo na Rússia Soviética. Em março de 1918 a Rússia saiu da 1ª Guerra Mundial (1ª GM, foi de 1914 a 1918), um dos motivos foi a contrarrevolução, o exército branco do czar foi apoiado por 10 países imperialistas (França, Inglaterra, Japão, Canadá, Estados Unidos da América, Sérvia, Finlândia, Romênia, Turquia e Grécia) para tentar retirar do poder os revolucionários

bolcheviques, mas o exército vermelho criado por Trotsky derrotou nos combates os contrarrevolucionários em 1921, culminando com o fim da guerra civil russa.

Em 30 de dezembro de 1922 foi formado a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), constituída por 15 repúblicas socialistas, tendo a Rússia e mais 14 países (Armênia, Azerbaijão, Bielorrússia, Estônia, Geórgia, Cazaquistão, Quirguistão, Letônia, Lituânia, Moldávia, Tadjiquistão, Turcomenistão, Ucrânia e Uzbequistão). Um dos motivos da criação da URSS foi o interesse das 15 nações eslavas em unificar a política, a economia e o aparato militar (Sucheki, 1966). Outra questão que levou a formação da URSS foi de evitar a dominação dos 14 países eslavos pelas nações imperialistas capitalistas e tendo como país principal a Rússia, essa organização da URSS é conhecida por etnofederalismo (etno de etnia e federalismo é a união de vários países para formar uma nação, ou seja, com diferentes etnias) (Ferraro Junior, 2017). A URSS se tornou o maior país do mundo, tendo 22 milhões de quilômetros quadrados (Caterina, 2015). Na URSS predominava a nacionalidade russa, com a formação da URSS ocorreu um processo de sovietação porque as 14 nações que se uniram a Rússia Soviética eram comandadas por esse poderoso país (Ferraro Junior, 2017). O nome dessa nação que era composta por 15 países significava a sua formação, ou seja, URSS informava que eram nações independentes que se uniram para formar um país socialista que é fase inicial para atingir o comunismo. O nome Soviéticas significava conselhos, sendo uma homenagem aos soviets que foi onde os camaradas da Revolução Russa se reuniam para organizar o povo em como se manifestar contra as péssimas condições de vida oferecida pela Rússia do czar. O criador dos soviets foi Trotsky, isso ocorreu em 1905 (Dalcin, Rocha, Secchi e Lima, 2018).

A URSS foi a líder da antiga escola socialista do treinamento esportivo que era composta pela Alemanha Oriental, Iugoslávia, Thecoslováquia, Bulgária, Hungria, Polônia, Romênia e Cuba. O esporte e a atividade física eram oferecidos gratuitamente (Tubino, 1993), o intuito do esporte era mostrar a superioridade do seu regime político.

Inicialmente o esporte na Rússia Soviética (1917 a 1922) e na URSS (1922 a 1924) era para o preparo bélico e tornar a nação mais forte e saudável (Marques Junior, 2019). Por esse motivo os revolucionários bolcheviques eram contra o esporte de alto rendimento e consideravam essa prática um passa tempo burguês, visando apenas o lucro dos milionários dos países capitalistas (Tubino, 1987). Mesmo contrário ao esporte performance, o estudo da periodização começou logo após a Revolução Russa de 1917, vários pesquisadores da Rússia e das outras nações soviéticas desenvolveram concepções de periodização. Quando Lênin (1917 a 1924) comandava essa nação o esporte de alto rendimento tinha pouca atenção. Após a morte de Lênin em 1924, Stalin comandou um golpe de estado e implantou uma ditadura até a sua morte em 1953. No governo de Stalin o esporte performance começou a ter muita atenção na URSS (Jesus, 2010). Porém, não foi somente o esporte performance que a URSS proporcionou uma alta evolução, na ciência, tecnologia e no benefício para o povo (direito trabalhista, saúde e educação etc) essa nação causou para o mundo um alto impacto com esses diversos acontecimentos. Então, o estudo sobre a URSS é importante para as pessoas tomarem conhecimento sobre essa nação. O objetivo da revisão foi explicar os benefícios da antiga União Soviética para o mundo.

PRESIDENTES

Quando os bolcheviques tomaram o poder durante a Revolução Russa de 1917, inicialmente foi implantado o socialismo para depois começar a ser aplicado o comunismo. Nesse período de tentar aplicar o comunismo o chefe de estado era Lênin, ele comandou a Rússia Soviética (1917 a 1922) e a URSS (1922 a 1924). Porém, após a tomada do poder pelos bolcheviques, ocorreu a contrarrevolução na guerra civil russa, o exército branco do czar apoiado por 10 países imperialistas enfrentou o exército vermelho criado por Trotsky dos revolucionários bolcheviques, a vitória na batalha foi do exército vermelho (Rosso, 2017). Bolcheviques era a maioria do Partido Operário Social Democrata Russo que tinha Lênin como líder e pela minoria dos mencheviques.

Esses bolcheviques foram os responsáveis pela Revolução Russa. Após a morte de Lênin em 1924, a disputa pelo poder na URSS ficou entre Stalin e Trotsky, vindo acontecer um golpe de estado por Stalin que implantou uma ditadura e chefiou essa nação de 1924 até sua morte em 1953 (Abadía, 2020). Trotsky foi derrotado, vindo fugir por toda a Europa e se exilou no México, mas em 1940, foi assassinado a mando de Stalin pelo agente da KGB Ramón Mercader com um golpe de picareta na cabeça. No período que Stalin comandou a URSS o esporte de alto rendimento começou a ter muita atenção, no governo de Lênin o esporte era para o preparo bélico da nação (Marques Junior, 2019). O próximo líder da URSS foi Geórgiy Malenkov, ele foi um colaborador de Stalin, governou a URSS por pouco tempo, de 1953 a 1955 (Costa, 2017). Logo, a URSS continuou com um sistema político ditatorial. Nikita Khrushchov comandou a URSS de 1955 a 1964, ele era um amigo próximo de Stalin (Smith e Ilic, 2011). Portanto, o sistema ditatorial continuou, mas para esconder a sua participação durante o stalinismo e causar uma boa impressão, em 1956 Khrushchov denunciou os crimes de Stalin (González, 2020).

Após a gestão de Khrushchov, o líder da URSS foi Leonid Brejnev, isso ocorreu no período de 1964 a 1982 (Franciscon e Martins, 2019). A URSS continuou com forte repressão sobre a população soviética (Sandle e Casu, 2016), mas ocorreu um período de estabilidade do padrão de vida do povo soviético (Geller Junior, 2019). O próximo governo da URSS foi de Iúri Andropov, ocorreu de 1982 a 1984. Ele era chamado de “açougueiro de Budapeste” porque quando foi embaixador da URSS na Hungria durante a Revolução de 1956 e ele foi favorável da repressão militar soviética em suprimir o movimento húngaro (Dalcin et al., 2018). Andropov em 1967 se tornou presidente da KGB (era a polícia política da URSS) e realizou forte repressão na população eliminando grupos políticos contrários ao regime soviético, efetuando prisões em massa e internações psiquiátricas como “ferramenta” de controle e repressão. Andropov apoiou a repressão dos soviéticos a Primavera de Praga em 1968 onde os blindados da URSS invadiram a Thecoslováquia para acabar com aquela manifestação de exigência

de um comunismo democrático (Dalcin et al., 2018). Quando Andropov se tornou líder da URSS trabalhou na campanha anticorrupção, realizou reformas econômicas e deu muita atenção a ciência soviética.

O penúltimo presidente da URSS foi Konstantin Chernenko no período de 1984 e 1985 (Varnik, 1998). Chernenko foi o último bolchevique a governar a URSS em um período curto porque faleceu em 1985 (Zemtsov, 1989). O último líder da URSS foi Mikhail Gorbachov que governou de 1985 a 1991, com uma proposta de modernização através da Perestroika (abertura da economia soviética) e da Glasnost (possibilidade de discutir os problemas políticos), mas suas ideias fracassaram e levaram a URSS a um colapso econômico (Cerdeira, 1998). Essa catástrofe na URSS ocasionou aumento da pobreza, elevação do consumo de drogas, crescimento do alcoolismo, a prostituição disparou, a taxa de suicídio subiu de modo exponencial em adultos e adolescentes e outros (Marques Junior, 2019). O governo Gorbachov causou outros problemas para os soviéticos, o sistema de saúde e de educação se tornaram precários, os produtos básicos de higiene e de alimentação faltaram para o consumidor. Porém, o deficit de alimentos foi criado artificialmente pelo político Boris Yeltsin, ou seja, por questões burocráticas o descarregamento dos alimentos dos vagões que abastecia as cidades eram bem demorados para causar escassez dos produtos nos supermercados e a oligarquia russa (Oligarquia significa que o poder político está concentrado em um pequeno número de pessoas da mesma família) escondia os alimentos para impedir a distribuição nas cidades (Sputnik, 2020). O tumultuado governo de Gorbachov facilitou as ações de Yeltsin, esse político comandou um golpe de estado que ocasionou o fim da URSS (acabou 25 de dezembro de 1991) para implantar uma política capitalista neoliberal na Rússia no qual se tornou presidente (Klein, 2001). Essa política neoliberal na Rússia privatizou todas empresas estatais, a inflação elevou em demasia, o custo dos produtos no mercado ficaram mais caros, a violência aumentou e foi acompanhada com maior número de assaltos e outros. As demais repúblicas socialistas soviéticas tornaram países independentes.

ECONOMIA E DIREITO TRABALHISTA

Após a guerra civil russa (foi de 1918 a 1921) a economia dessa nação foi totalmente “destruída” (Rosso, 2017). O povo estava passando fome, sendo necessário importar produtos do exterior para diminuir e/ou acabar com esse problema em diversas regiões da Rússia (Broué, 1996). Outro problema era a enorme inflação que esse país estava passando a partir de 1921 para controlar a inflação e permitir a estabilidade da moeda foram realizados alguns procedimentos como diminuir a emissão de moedas, não puderam ser confiscados e foram pagos aos titulares quando sacados os depósitos nas caixas econômicas e outros (Strauss, 2019). Todos esses problemas que a Rússia estava passando e depois a URSS foram combatidos pela nova política econômica (NEP) que foi iniciada por Lênin (Shestakov, 1938). O objetivo da NEP era reconstruir a economia e permitir que a nação pudesse voltar ao seu cotidiano depois do fim da guerra civil russa (Andrade, 2010). Após a morte de Lênin em 1924 ocorreu o término da NEP, vindo ser implantado por Stalin o plano quinquenal, ou seja, a cada 5 anos o plano econômico era refeito ou melhorado para proporcionar uma industrialização de larga escala e transformar a economia rural, as artes e a literatura (Abadía, 2020; Andrade, 2010). Os quatro primeiros planos quinquenais foram comandados por Stalin, acontecendo maior crescimento econômico da URSS (1º de 1928 a 1932 com ganho econômico de 13,2%, 2º de 33 a 37 com 16,1%, 3º de 38 a 42 com 12,5%, 4º de 45 a 50 com 11,9%) (Moraes, 2015). Mas a partir do 5º plano quinquenal (foi de 51 a 55 com 11,3%) ocorreu uma piora da economia soviética (6º de 56 a 60 com 9,1%, 7º de 61 a 65 com 6,5%, 8º de 66 a 70 com 7,7%, 9º de 71 a 75 com 5,6%, 10º de 76 a 80 com 4,3% e 11º de 81 a 85 com 3,5%). Talvez isso tenha ocorrido por causa da burocracia stalinista que se estendeu para os outros governos (Franciscon, 2015).

O primeiro plano quinquenal tinha o objetivo de promover a coletivização forçada das terras, ou seja, ocorreu a reforma agrária através das fazendas coletivas onde todos são donos da terra, tendo o Estado como organizador dessa tarefa (Berg, 2012; Martins,

2019). Porém, os camponeses das fazendas coletivas não colaboraram com essa iniciativa e os resultados não foram conforme as metas estabelecidas pelo Estado (Strauss, 2019). Apesar desses problemas da URSS, existiam índices de bem-estar social dessa nação que estavam relacionados com a economia desse país. Esses dados são os seguintes: televisão (1960 com 67 milhões, 1985 com 82 milhões, 1987 com 90 milhões, 1988 com 92 milhões e 1989 com 93 milhões), telefones (1960 com 29 milhões, 1985 com 37 milhões, 1987 com 45 milhões, 1988 com 48 milhões e 1989 com 49 milhões), moradia (1960 com 13,4 metros quadrados por pessoa, 1985 com 14,7 m² por pessoa, 1987 com 15,5 m² por pessoa, 1988 com 15,8 m² por pessoa e 1989 com 16 m² por pessoa) (Moraes, 2015). Os governantes da Rússia Soviética (1917 a 1922) e a URSS (1922 a 1991) forneceram diversos direitos trabalhistas para a população soviética que não existiam no mundo capitalista. Por exemplo, jornada semanal de trabalho de 5 dias, direito a férias remunerada, licença maternidade, assistência de saúde fornecida pela empresa, passou a ser obrigatório na fábrica a empresa fornecer equipamentos de segurança (Manoel, Fernandes, Ferreira, Schueller e Pinheiro, 2017).

DIREITO DA MULHER

Antes da Revolução Russa as mulheres tinham jornada de trabalho no campo e/ou nas fábricas e cuidavam do lar. Isso perdura até nos dias atuais. Porém, a remuneração era baixa, trabalhavam mais de 10 a 12 horas, os locais eram insalubres, o Estado não auxiliava a mulher em caso de doença, gravidez ou desemprego e outros (Esteves, 2017; González, 1986). O início da emancipação da mulher (emancipação significa tornar a mulher livre ou independente) começou durante a Revolução Russa de 1917 e continuou na URSS (formada em 1922) (Rincon, 2017). Segundo Buonicore (2015), quatro dias após a Revolução Russa de 1917 os bolcheviques determinaram que as mulheres deveriam ter jornada semanal de 8 horas e proibiram do sexo feminino de serviço noturno nas minas. Os trabalhos perigosos, nas minas e prejudiciais para a saúde da mulher, a jornada de trabalho era de 7 horas (Serébrennikov, 1943). Os bolcheviques

concederam licença maternidade remunerada para a mulher trabalhadora e também foi estabelecido que homens e mulheres receberiam remuneração igual ao efetuar o mesmo trabalho (Marques Junior, 2019; Serébrennikov, 1943). As mulheres passaram a ter direito de votar e de fazer concurso público e outros. As mulheres passaram a ter o mesmo direito dos homens, puderam conservar seu nome no casamento e podiam pedir o divórcio imediato caso o casamento estivesse conturbado (Manoel et al., 2017). Portanto, na URSS as leis facilitavam ao máximo o casamento e o divórcio (Severi, 2017). A URSS proporcionou igualdade entre mulher e homem em todos os aspectos da vida econômica, pública, cultural, social e política. Por exemplo, em 1934 e 1935, 26,2% das deputadas soviéticas do sexo feminino foram eleitas (Rincon, 2017). Profissões que eram consideradas masculinas passaram a ser ocupadas pelas mulheres. Em 1940 na URSS havia 27.000 mulheres condutoras de tratores e 6.600 mulheres condutoras de ceifeiras debulhadoras (Serébrennikov, 1943). O mesmo ocorreu no esporte da URSS, modalidades que eram consideradas masculinas passaram a ser praticadas pelas mulheres (Tubino, 1993).

Na Rússia Soviética foi decretado a legalização do aborto em 18 de novembro de 1920 (Frescia e Feuillet, 2016). Os hospitais realizavam essa atividade gratuitamente, vindo reduzir esse acontecimento ao longo dos anos – 43% de abortos em 1920, 15,5% de abortos em 1925, 12% de abortos em 1926 e 10% de abortos em 1932 (Frescia e Gaido, 2017). Talvez isso tenha ocorrido, diminuição dos abortos, porque as mulheres ficaram mais conscientes em relação gravidez. Outro benefício que a Revolução Russa e depois a URSS proporcionaram para as mulheres que tiveram filho foram creches, gratuitas, refeitórios e lavadeiras públicas para o sexo feminino não fazer serviço doméstico e outros (Manoel et al., 2017). Porém, a partir do governo de Stalin, no Código da Família de 1936, visava reconstituir a família através da proibição do aborto (não diminuiu a quantidade de abortos) e dificultava o divórcio (Rincon, 2017). Isso foi um retrocesso para as mulheres soviéticas.

Antes da Revolução Russa a maioria das mulheres e de toda população eram de analfabetos. Na Rússia Soviética e depois na URSS foi dada a devida atenção ao sexo feminino, ao final do século XIX havia um total de 7.000 mulheres com curso superior universitário (Serébreznikov, 1943). Ao final de 1939, na URSS existia um total de 72.600 mulheres médicas, sendo cerca de 60%, os demais médicos eram homens correspondendo 40% (Serébreznikov, 1943). Uma mulher que foi importante no desenvolvimento da biblioteca na Rússia Soviética e na URSS foi Nadezdha Krupskaja – era esposa de Lênin, que dispunha do magistério em educação com elevado gosto pela leitura (Silva, 2012). Krupskaja trabalhou na criação de várias bibliotecas e incentivou o acesso ao livro com campanha de alfabetização. Esse trabalho de Krupskaja proporcionou a multiplicação de bibliotecas ou pequenas livrarias em fábricas, usinas, fazendas, sindicatos e clubes (Silva, 2012). Outra mulher de destaque no período da Rússia Soviética e depois na URSS foi Alexandra Kollontai (Santos, 2017). Kollontai teve acesso privilegiado à educação e cultura, tendo curso superior universitário ao nível de bacharelado com apenas 16 anos (Dalcin et al., 2018). Ela sempre esteve ligada a emancipação da mulher e teve papel importante no reconhecimento da prostituição do sexo feminino como profissão (Mussi, 2017).

SAÚDE, EDUCAÇÃO E MORADIA

Na época do czar foi criado o sistema de saúde Zemstvos (isso foi por volta de 1864), ele era utilizado por pessoas com uma boa condição financeira porque necessitava pagar para serem atendidas (Costa, Albuquerque, Ramos Junior e Emerenciano, 2020). Mas a maioria da população não dispunha de recursos financeiros para usar esse serviço. Após a Revolução Russa de 1917 e na URSS foi introduzido o sistema de saúde gratuito para toda a população (Gomes, Souza e Martins, 2017).

Antes da Revolução Russa de 1917 existia alto índice de analfabetos nessa nação, 66% nas cidades e 89,2% no campo (Silva, 2012). Segundo Leite e Borges (2018), “três quartos da população eram analfabetos e os professores tinham baixos salários e baixa

posição social, ao passo que a Igreja Ortodoxa dirigia a maioria das escolas” (p. 2). Após a Revolução Russa e posteriormente na URSS o sistema de educação mudou nessa nação para frequência escolar gratuita e de alta qualidade (Bittar e Ferreira Junior, 2015). Para Lênin o sucesso da Revolução Russa dependia da educação, por esse motivo essa nação proporcionou educação gratuita de alta qualidade (Manoel et al., 2017). Porém, após a guerra civil russa de 1918 a 1921, o povo vivia em extrema pobreza, os alunos escreviam em papel de embrulho com carvão vegetal ou com tinta feita de fuligem (Manoel et al., 2017). Os livros eram impressos com papel de embrulho e o aprendizado do alfabeto era soletrando textos de jornais ou revistas. As aulas das escolas dispunham de poucos professores e muitos eram voluntários que tinham aprendido ler e escrever em um período curto (Manoel et al., 2017). Outro problema da Rússia Soviética e depois da URSS era a falta de energia elétrica para a população, a maioria vivia na escuridão, o fim desse problema da eletricidade foi importante para alfabetizar a população. A partir de 1920 os bolcheviques formaram a Comissão Especial da Erradicação do Analfabetismo para toda a Rússia com ensino gratuito, os resultados foram os seguintes em percentual de pessoas alfabetizadas (Sahno, 2017): 1920 (37,8% no campo e 73,5% na cidade), 1926 (50,6% no campo e 80,9% na cidade), 1939 (84% no campo e 93,8% na cidade), 1959 (98,2% no campo e 98,7% na cidade), 1970 (99,5% no campo e 99,8% na cidade) e 1979 (99,6% no campo e 99,9% na cidade). No período de 1923 a 1939 na URSS, aprenderam ler e escrever mais de 50 milhões de analfabetos e 40 milhões de semianalfabetos (Manoel et al., 2017). O interesse do governo soviético no ensino gratuito de qualidade ia da creche até a universidade com o intuito do país atingir um avanço na ciência e na tecnologia com principal objetivo de criar equipamentos bélicos para proteger o imenso território que se localizava na Eurásia (Marques Junior, 2019). Isso acarretou no aumento de doutores nessa nação, em 1956 a URSS tinha 64 mil doutores contra 51 mil doutores dos Estados Unidos da América (Toassa e Guimarães, 2019). Outro incentivo era pela leitura (Silva, 2012), inclusive o professor de física Dmitri Gitman informou na sua aula que os alunos

universitários podiam adquirir livros por preços simbólicos e o incentivo para o graduando se tornar um cientista era grande por causa dos altos salários – veja em <https://www.youtube.com/watch?v=uVYSvzBqjo0> e <https://www.youtube.com/watch?v=mufqxVWtGUA>.

Após a Revolução Russa de 1917 o Estado forneceu moradia para todo o povo. Isso aconteceu porque diversos edifícios e casas do czar e da burguesia russa foram confiscados pelo Estado e depois o governo encaminhou para a população (Melo, 2019). No final de outubro de 1918, o Estado soviético forneceu apartamentos gratuitos para as famílias dos soldados do exército vermelho e dos marinheiros. Portanto, o objetivo do governo da Rússia Soviética e posteriormente da URSS era acabar com o fim da falta de moradia (Melo, 2020). As novas moradias soviéticas seguiam uma padronização e os conjuntos habitacionais soviéticos eram retangular (Bilsky, 2017) e esse tipo de edificação possuía um custo barato para o Estado (Coelho, 2010). Outra característica dos conjuntos habitacionais, todos eles possuíam uma ou mais quadras de esportes, parquinho para as crianças, praça para jogos (dama e xadrez) e com o objetivo de socialização da população local. Os prédios públicos (igrejas, universidades, bibliotecas, prédios do governo etc) dos anos 20 e 30 no período do stalinismo queriam impressionar a população e ao mundo com suas construções que expressavam grandeza e poder, onde resultava em uma monumentalização das edificações (Cavalcanti, 1999; Dobrenko, 2017). A moradia dos presos políticos, assaltantes e outros que eram contrários ao regime soviético, foi bastante utilizado quando Stalin assumiu o poder e os seus sucessores era denominada de gulag (Gullotta, 2017). Gulag era a abreviação da palavra **G**lavnoe **U**pravlenie **L**agerei, onde foi extraído o G, o U e o LAG para formar esse nome. A tradução do nome completo significa Administração Central dos Campos. Geralmente os gulags ficavam em locais de difícil acesso da população como na Sibéria e eram na realidade campos de concentração de trabalho forçado. O gulag foi criado no tempo do czar, mas veio se desenvolver nas ditaduras que ocorreram a partir de 1924 até

1985 (de Stalin a Chernenko). Os presos dos gulags realizavam trabalhos forçados que foram úteis para elevar a economia soviética.

2ª GUERRA MUNDIAL (2ª GM)

Em 22 de junho de 1941 a Alemanha nazista atacou a URSS sem declaração prévia de guerra, embora na época estava em vigência o Tratado Germano Soviético de não agressão (Carrion, 2017). Nesse momento iniciou a operação Barba Ruiva pela Alemanha de Hitler para conquistar a URSS com uma enorme demanda de soldados alemães e italianos (Cossari, 2013). Porém, durante essa operação, na batalha de Stalingrado (foi de 23 de agosto de 1942 até 2 de fevereiro de 1943, atualmente essa cidade se chama Volgogrado), o exército vermelho da URSS e o povo que foi convocado para a guerra foram os responsáveis pela derrota do nazifascismo em Stalingrado e a 2ª GM praticamente terminou, sendo o momento de virada dos aliados (URSS, Inglaterra, França, Estados Unidos da América e outros) frente ao eixo (Alemanha, Itália, Japão etc) (Cabo, 2017). Após a URSS vencer alemães e italianos na batalha de Stalingrado, os soviéticos libertaram os países do leste europeu sob o domínio nazista e depois o exército vermelho venceu a Alemanha de Hitler na batalha de Berlim e a 2ª GM praticamente acabou. Os soviéticos eram profundos conhecedores da periodização esportiva porque esse conteúdo foi aperfeiçoado dos gregos a partir da Revolução Russa de 1917. Porém, é sabido na literatura da periodização que esse conteúdo do treinamento esportivo começou no preparo bélico das forças militares da antiguidade (Marques Junior, 2012). Baseado nessas informações, talvez esse sucesso do exército vermelho e do povo soviético frente a Alemanha nazista esteja relacionado com a periodização para o preparo bélico.

As mulheres soviéticas foram determinantes nos combates quando a Alemanha e seus aliados invadiram a URSS. Talvez isso tenha acontecido porque a Revolução Russa de 1917 permitiu a emancipação da mulher. Por exemplo, no ano de 1920 um total de 73.858 mulheres serviram ao exército soviético e no fim de 1922 a URSS contava com

66 mil mulheres como soldados e oficiais, isso correspondia 2% do exército vermelho (Sahno, 2017). As snipers soviéticas tiveram alto desempenho na 2ª GM, Roza Shanina foi a comandante do pelotão de snipers femininas da URSS e Lyudmila Pavlichenko foi considerada a sniper feminina mais letal da história, obteve a marca de 309 mortes confirmadas (Antonio, Santos, Trindade e Santana, 2020). Outro destaque da URSS na 2ª GM foram as aviadoras soviéticas do 46º Regimento de Bombardeio Noturno, elas realizaram várias missões de lançamento de bombas sobre o inimigo (Roza, 2017). Essas sensacionais combatentes foram apelidadas de Bruxas da Noite Soviéticas.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

A ciência russa no tempo do czar era muito atrasada porque tinha pouco patrocínio para se desenvolver no país (Santos Junior, 2012). Mas quando os bolcheviques tomaram o poder através da Revolução Russa de 1917 a ciência passou a ter muita atenção e continuou quando a URSS foi formada em 1922. Esse interesse com a ciência estava relacionada com a evolução do país e na proteção da nação em desenvolver equipamentos bélicos de excelência (Marques Junior, 2019). Porém, mesmo com o alto desenvolvimento científico, quando ocorreu o golpe de estado comandado por Stalin em 1924, vários cientistas foram perseguidos, mortos e presos nos gulags (Toasso e Guimarães, 2019). Entretanto, o avanço científico dos soviéticos permitiram a criação de vários tipos de próteses, na elaboração do primeiro helicóptero e na invenção do uso da cópia, também chamada de xerox ou xerografia (Manoel et al., 2017). O avanço científico e tecnológico da URSS proporcionou na invenção de um dos primeiros aviões supersônicos, o Tupolev (Santos, 2014). Outra inovação da URSS foi a criação do primeiro celular. No final dos anos 50 o cientista Leonid Kupriyanovich desenvolveu o sistema de comunicação móvel que atingia 30 quilômetros de distância, o modelo KL-1 (Salgado, 2015). O ditador Stalin e depois o presidente Nikita Krushev investiram alta quantia de dinheiro na física, isso resultou em 29 de agosto de 1949 a explosão da primeira bomba soviética (Santos Junior, 2012). O avanço do armamento bélico através

dos estudos científicos permitiu a criação do fuzil de assalto AK-47, tendo como criador Avtomat Kalashnikova que apresentou aos militares da URSS em 1947 (Laurell, 2014).

Nos anos 50 e 60 a guerra fria iniciou a “corrida espacial” entre URSS e Estados Unidos da América (EUA) pela supremacia da exploração do espaço com o intuito de mostrar qual dessas nações era a mais potente do mundo. Inicialmente os primeiros seres vivos a ir para o espaço foram os animais, depois que o homem foi encaminhado para o espaço. Os principais acontecimentos do espaço da URSS foram os seguintes (Furtado, Rodrigues e Tôsito, 2013; Mendonça, 2017; Sérgio, 2010): o 1º satélite artificial Sputnik I foi lançado em 4 de outubro de 1957, o 1º animal no espaço foi a cadela Laika que foi lançada no Sputnik II em 3 de novembro de 1957 – ela morreu no espaço, em 19 de agosto de 1960 as cadelas Belka e Strelka foram lançadas no Sputnik V e foram os 1º animais a voltarem com vida, o 1º homem no espaço foi Yuri Gagarin que permaneceu na órbita da Terra na nave Vostok I em 12 de abril de 1961, a 1ª mulher no espaço foi Valentina Tereshkova que foi com a nave Vostok 6 em 16 de junho de 1963. Todos esses feitos espaciais soviéticos ocorreram antes dos EUA.

CONCLUSÕES

A URSS foi constituída em 1922 para unificar os eslavos em termos políticos, econômicos, bélicos e para evitar a dominação dos eslavos pelos países imperialistas capitalistas. A Revolução Russa de 1917 e posteriormente a URSS proporcionou diversos benefícios para o mundo como os direitos trabalhistas, direito da mulher, saúde e educação gratuitos, moradia e emprego para todos. Na ciência e na tecnologia esse país proporcionou inovações para o desenvolvimento do planeta Terra como a “corrida espacial” entre URSS e EUA. Também a URSS foi determinante para acabar com o nazifascismo na 2ª GM durante a batalha de Stalingrado. Na URSS a ciência e a tecnologia eram a base da pirâmide para formar uma potência mundial porque a

proteção bélica era fundamental para o imenso território e isso migrou para outros campos até chegou no esporte. Em conclusão, o estudo sobre a formação da URSS é importante conhecer para o estudante entender como o esporte foi desenvolvimento nessa nação.

REFERÊNCIAS

Abadía, A. (2020). Aproximación teórica a la novela de totalitarismo en la Unión Soviética durante el estalinismo y el deshielo de jruschov. *Revista Chilena de Literatura*, -(101), 151-179.

Andrade, H. (2010). O realismo socialista e suas (in) definições. *Literatura e Sociedade*, -(-), 152-165.

Antonio, E., Santos, I., Trindade, L., e Santana, V. (2020). O front feminino: do silêncio ao grito (mulheres, segunda guerra e direitos humanos). *Encontro do PIB e da Residência Pedagógica da UFS*. Trabalhos em Eventos.

Berg, A. (2012). *Reform in the time of Stalin: Nikita Khrushchev and the fate of the Russian peasantry*. (Doctor of Philosophy). University of Toronto, Department of History.

Bilsky, C. (2017). *Why culture houses persist: transitioning a Czech icon*. (Dissertação). Charles University, Prague.

Bittar, M., e Ferreira Junior, A. (2015). Ativismo pedagógica e princípios da escola do trabalho nos primeiros tempos da educação soviética. *Revista Brasileira de Educação*, 20(61), 433-456.

Broué, P. (1996). *União soviética: da revolução ao colapso*. Porto Alegre: UFRGS.

Buonicore, A. (2015). As mulheres e a luta socialista. *Grabois*. Disponível em: <http://www.grabois.org.br/portal/artigos/135791/2015-03-06/as-mulheres-e-a-luta-socialista> Acesso em: 3 de dezembro de 2020.

Cabo, G. (2017). *Os princípios de guerra empregados na batalha de Stalingrado – um estudo*. (Pós-Graduação Lato Sensu). Especialização em Ciências Militares, Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

Carrion, R. (2017). A grande guerra patriótica soviética. In. Bertolino, O., & Monteiro, A. (Orgs.). *100 anos da revolução russa: legados e lições*. São Paulo: Anita Garibaldi e Fundação Maurício Grabois. p. 233-248.

Cossari, L. (2013). Soldados do corpo alpino italiano na batalha de Stalingrado. *VI Congresso Internacional de História*. 25 a 27 de setembro.

Caterina, G. (2015). Um grande oceano: Brasil e União Soviética atravessando a guerra fria (1947-1985). *Fundação Getúlio Vargas, Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil* (Doutorado em História, Política e Bens Culturais). Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais.

Cavalcanti, M. (1999). O stalinismo e reconstrução do pós-guerra em Varsóvia. Realismo socialista e arquitetura moderna. *Revista de Urbanismo e Arquitetura*, 5(1), 60-71.

Cerdeira, B. (1998). A natureza social da ex-União Soviética. Atualidade de uma polêmica. *Outubro. Revista do Instituto de Estudos Socialistas*, -(1), 81-99.

Coelho, H. (2010). *Portela: um modelo na difusão da periferia*. (Dissertação). ISCTE-IUL, Lisboa.

Costa, I. (2017). *Reestruturação da Europa pós-segunda guerra (1945 a 1968): um estudo sobre as causas e consequências geopolíticas e econômicas do sistema mundial*. UFRG, Geografia Licenciatura.

Costa, H., Albuquerque, G., Ramos Junior, A., & Emerenciano, C. (2020). Evidências sociais, políticas e econômicas do surgimento do direito universal à saúde na URSS. *Physis: Revista da Saúde Coletiva*, 30(2), 1-18.

Dalcin, B., Rocha, D., Secchi, E., e Lima, G. (2018). Biografia: grandes nomes da história soviética. *Revista Perspectiva*, -(), 144-167.

Dobrenko, E. (2017). A cultura soviética entre a revolução e o stalinismo. *Estudos Avançados*, 31(91), 25-39.

Esteves, D. (2017). A história nunca contada como as mulheres russas colaboradores para aquela que foi uma das maiores revoluções do século passado. In. Damasceno, L.,

Bittencourt, L., Fittipaldi, M. (Org.). *Revolução Russa e imprensa no Brasil: um estudo sobre o fazer jornalístico*. Rio de Janeiro: Ventura. p. 75-79.

Ferraro Junior, V. (2017). O etnofederalismo e a formação das repúblicas soviéticas: reflexões sobre a questão nacional e os impactos das políticas étnicas adotadas após a revolução russa. *6º Encontro da Associação Brasileira de Relações Internacionais*. Belo

Horizonte, História das relações internacionais e da política externa.

Francisco, M., e Martins, G. (2019). A sátira social no cinema soviética da Era Brejnev: os limites da censura. *Faces da História*, 6(1), 447-471.

Franciscon, M. (2015). Mercado e iniciativa privada na União Soviética. *Analecta*, 14(2), 11-36.

Frencia, C., e Feuillet, L. (2016). Alexandra Kollontai y la emancipación de las mujeres: entre ficción y política. In. Gaido, D., Luparello, V., & Quiroga, M. (Eds.). *Historia del socialismo internacional: ensayos marxistas*. Santiago de Chile: Ariadna Ediciones. p. 121-152.

Frencia, C., e Gaido, D. (2017). Marxismo y derecho al aborto. Los orígenes del decreto soviético de legalización del aborto de noviembre de 1920. In. Gaido, D., Luparello, V., & Quiroga, M. (Eds.). *Historia del socialismo internacional: ensayos marxistas*. Santiago de Chile: Ariadna Ediciones. p. 59-87.

Furtado, A., Roidrigues, C., & Tôsto, S. (2013). *Satélites e produtos*. Embrapa.

Geller Junior, L. (2019). “... pelas tantas ficamos sem país”: memória e trajetória de Anna Savits Kaia, das reformas à dissolução da URSS (1985-1992). Encontro Regional

Sul de História Oral, 27 a 30 de agosto de 2019, UFPR, Curitiba, Paraná.

Gomes, M., Souza, M., & Martins, M. (2017). Apontamentos sobre o legado da revolução russa de 1917. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, 9(3), 262-275.

González, H. (1986). *A revolução russa*. 3ª ed. São Paulo: Moderno.

González, M. (2020). Doctrina y practica del intervencionalismo soviético (antes y después de la perestroika). *Alegatos Revista*, -(15-16), 1-11.

Gullotta, A. (2017). O gulag e a literatura de gulag: um balanço das pesquisas. *Estudos Avançados*, 31(91), 41-54.

Jesus, D. (2010). Foices e martelos no olimpo: a política esportiva da União Soviética e as relações com o mundo capitalista. *Recorde: Revista de História do Esporte*, 3(2), 1-28.

Klein, N. (2001). *The shock doctrine*. New York: Metropolitan Books.

Laurell, K. (2014). *The symbolism and integration of the Avtomat Kalashnikova throughout continental Africa*. (Thesis). California State Polytechnic University, Pomona, History.

Leite, V., e Borges, L. (2018). Escola única do trabalho pós-revolução russa de 1917 e o trabalho como princípio educativo. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, 10(3), 226-235.

Manoel, J., Fernandes, L. Ferreira, M., Schueller, P., e Pinheiro, W. (2017). As conquistas sociais: trabalho, ciência e esporte cultura. *O Poder Popular*, 3(26), 3.

Martins, F. (2019). *De Lênin a Gorbachev: o planejamento econômico na União Soviética*. (Monografia). UFU, Ciências Econômicas.

Marques Junior, N. (2012). Periodização do treino. *Educação Física em Revista*, 6(2), 1-34.

Marques Junior, N. (2019). Benefícios da revolução russa. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, 11(1), 210-221.

Melo, W. (2019). *A revolução russa e a questão da habitação: de 1917 a 1930*. 30º Simpósio Nacional de História. ANPUH-Brasil, Recife.

Melo, W. (2020). A revolução russa e o direito à moradia: de 1917 a 1945. *Projeto História*, -(68), 44-78.

Mendonça, J. (2017). *O impacto da política espacial soviética na redação e modelação do Tratado do Espaço Exterior (1967)*. (Dissertação). Universidade da Beira do Interior, Ciências Sociais e Humanas, Relações Internacionais.

Moraes, J. (2015). O mito do fracasso econômico da URSS. *Crítica Marxista*, -(40), 133-139.

Mussi, D. (2017). O incômodo de Kollontai: a revolução russa e as prostitutas. *Revista Socialismo e Liberdade*, -(20), 52-57.

Rincon, L. (2017). O protagonismo da União Soviética na luta pelo direito das mulheres. In: Bertolino, O., Monteiro, A. (Orgs.). *100 anos da revolução russa: legados e lições*. São Paulo: Anita Garibaldi. p. 189-201.

Rosso, J. (2017). *Breve revisión a la historia de la Unión Soviética en la centenario de la Revolución Russa*. Universidad Católica Boliviana, -(38), 85-120.

Roza, C. (2017). *O esforço de guerra americano na segunda guerra mundial: um estudo semiótico dos cartazes*. (Monografia). Bacharelado e Licenciatura em Letras, UNESP.

Sahno, E. (2017). *A tentativa de construir a igualdade de gêneros na Rússia soviética 1917-1937*. (Dissertação). Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais.

Salgado, M. (2015). *Modelo para implementación de arquitectura empresarial de empresas con verticales de negocio en tecnologías de comunicación móvil*. (Dissertação). Gerencia de Sistemas y Tecnologías de la Información, MBA.

Sandle, M., e Casu, I. (2016). Leonid Brezhnev in soviet Moldavia, 1950-52: the making of a GenSek? *Plural*, 4(2), 106-139.

Santos, P. (2014). *Mudanças na segurança aérea (security) no âmbito da organização internacional da aviação civil (ICAO), após o 11 de setembro de 2001*. (Monografia). UNISUL, Bacharelado em Relações Internacionais.

Santos, P. (2017). O protagonismo das mulheres na revolução russa: dos antecedentes ao legado. *Marx e Marxismo*, 5(9), 224-244.

Santos Junior, R. (2012). Análise história da evolução e desenvolvimento dos campos da ciência e da tecnologia na antiga União Soviética e Rússia (1917-2010). *Revista Brasileira de História da Ciência*, 5(2), 279-296.

Serébrennikov, T. (1943). *La mujer: en la Union Sovietica*. Moscú: Ediciones en la Lenguas Extranjeras.

Sérgio, R. (2010). *Comunicações com missões espaciais*. (Tese). Mestrado em Desenvolvimento Curricular em Astronomia, Universidade do Porto.

Severi, F. (2017). Legislação familiar soviética e utopias feministas. *Revista Direito e Práxis*, 8(3), 2295-2313.

Shestakov, A. (1938). *Compendio de historia de la URSS*. s. ed.: Koba.

Silva, V. (2012). Uma mulher, a biblioteconomia e as bibliotecas soviéticas. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, 2(1), 1-14.

Smith, J., e Ilic, M. (2011). *Khrushchev in the Kremlin*. New York: Routledge.

Sucheki, W. (1966). Problemas controversos na pesquisa do federalismo soviético. *Revista do Direito Público e Ciência Política*, 9(3), 62-98.

Sputnik (2020). *Como Yeltsin criou um déficit artificial de alimentos na URSS*. Disponível em: <https://www.sputnik-consulting.com/single-post/deficitialimentos>
Acesso em: 27 nov. 2020.

Strauss, D. (2019). *Planificação: uma análise do desenvolvimento produtivo material da União Soviética (1917-1937)*. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Economia da Faculdade de Ciência Econômica da UFRGS, Mestrado em Economia.

Toassa, G., e Guimarães, D. (2019). Distorções de Pavlov: ciência soviética e psicologia entre 1948 e 1953. *Psicologia Política*, 19(44), 16-33.

Tubino, M. (1987). *Teoria geral do esporte*. São Paulo: Ibrasa.

Tubino, M. (1993). *Metodologia científica do treinamento desportivo*. 11ª ed. São Paulo: Ibrasa.

Varnik, W. (1998). Suicide-preventive effects of perestroika in the former USSR: the role of alcohol restriction. *Acta Psychiatrica Scandinavica*, 98(5394), 1-4.